

Lubeca tenta explicar hoje verba para PT

O advogado José Firmo Ferraz Filho, representante da empresa Lubeca e conhecido do vice-prefeito petista de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalg, depõe a partir das 11h de hoje na Comissão Especial de Inquérito da Câmara Municipal de São Paulo, como principal suspeito na tentativa de suborno denunciada pelo candidato Ronaldo Caiado (PSD), no último dia 16 de outubro. Caiado, no último debate entre presidenciáveis denunciou que dois cheques, totalizando NCz\$ 1,3 milhão, haviam sido destinados pela Lubeca para apoiar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, em troca da aprovação de um grande projeto imobiliário pela administração de Luíza Erundina (o projeto Panamby).

As primeiras reações da administração petista de São Paulo foram de revolta. Nos próprios bastidores da emissora de televisão que havia realizado o debate houve uma acalorada discussão entre Caiado e dois dirigentes do PT, o vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalg e o presidente da

Câmara Municipal, Eduardo Matarazzo Suplicy. Quase deu briga na hora e no dia seguinte a prefeita Luíza Erundina já anunciava um processo de calúnia e difamação contra Ronaldo Caiado. Paralelamente formou-se uma comissão da prefeitura para esclarecer o assunto. E aí a situação começou a se complicar.

CONTRADIÇÕES

Em entrevista coletiva à imprensa, ao lado de Erundina, José Maria Simões, gerente-geral da Lubeca, contestou a denúncia de Caiado e classificou de "mentiroso" o funcionário da empresa (Paulo Celso Albaneze Argento) que havia passado as informações ao presidenciável do PSD. Para azar de Simões, de Erundina e Greenhalg, rapidamente a comissão investigadora da prefeitura constatou contradições e imprecisões nas informações que começou a coletar.

Ao lado da comissão municipal de investigação, o promotor Dráusio Lúcio Barreto também foi designado para acompanhar

o caso. E foi ele quem apurou uma contradição básica nas informações inicialmente prestadas pela Lubeca, com aval da prefeitura: ao contrário do que havia dito Simões, a empresa Tertec não prestou serviços à Lubeca na área do projeto Panamby no valor de NCz\$ 900 mil (exatamente o valor de um dos cheques denunciados por Caiado). A polícia esteve no modesto escritório da empresa Tertec e apreendeu toda sua documentação. O promotor, por outro lado, informou que talvez hoje o Banco Central já apresente à polícia o rastreamento do cheque de NCz\$ 900 mil envolvido na suspeita.

O vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalg, por sua vez, acabou elevando a temperatura do caso com seu depoimento à comissão de investigação. Ele admitiu conhecer o advogado da Lubeca e revelou que a empresa realmente havia oferecido dinheiro à prefeitura ou para a campanha de Lula à Presidência, através de seu chefe de gabinete, Luiz Eduardo de Almeida Curti.

ANGULAR



Genóino, Erundina e João Amazonas entre petistas: PC do B e PT foram às ruas em São Paulo